

farol

Farol Revista de Artes Arquitetura Comunicação e design / Universidade Federal do Espírito Santo,  
Centro de Artes - n. 7 (1999) - Vitória: UFES, Centro de Artes, 2006 -

Irregular.

ISSN 1517 - 7858

1. Arquitetura - Periódicos. 2. Artes - Periódicos. 3. Design - Periódicos. 4. Comunicação - Periódicos.  
5. Música - Periódicos. 1 Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Artes

CDU 7 (05)

arquitetura

artes

farol

design

comunicação

a revista **farol** é uma publicação do centro de artes da universidade federal do espírito santo

### **editor**

josé cirillo (cirillo@npd.ufes.br)

### **conselho editorial**

almerinda lopes (UFES)

ângela grando (UFES)

beatriz santos oliveira (UFRJ)

clara lúza miranda (UFES)

cristina engel (UFES)

josé cirillo (UFES)

kleber frizzera (UFES)

lincoln guimarães (UFES)

maria de fátima morethy couto (UNICAMP)

marisa mancilla abril (URG - ESPANHA)

miguel angel moleón viana (URG - ESPANHA)

milton esteves júnior (UFES)

ricardo maurício gonzaga (UFES)

rogério câmara (UFES)

ruth reis (UFES)

santiago vera cañizares (URG - ESPANHA)

shirley paes leme (FACULDADE SANTA MARCELINA)

### **organizadores**

ângela grando

josé cirillo

### **projeto gráfico**

felipe nader

sandra medeiros

### **capa**

felipe nader

ian da silva erler

### **editoração**

ian da silva erler

### **fotolito e impressão**

gráfica lisboa

## **universidade federal do espírito santo**

centro de artes  
campus universitário de goiabeiras  
avenida fernando ferrari 514 - Vitória/ES  
cep 29075-910

secretaria@car.ufes.br

### **reitor**

rubens sergio rasseli

### **vice reitor**

reinaldo centoducatte

### **pró-reitor de pesquisa e pós-graduação**

francisco guilherme emmerich

### **diretor do centro de artes**

aparecido josé cirillo

### **patrocínio**

programa de qualificação institucional - POI/CAPES

**o duplo e seus sentidos**

8 : h.j. koellreutter: o devorador de culturas

NÉLIO TANIOS PORTO

15 : o duplo e seus significados: o espectador como “participador”

MARIA DE FÁTIMA MORETHY COUTO

24 : arte na cidade: da paisagem às dinâmicas urbanas

MARTHA MACHADO CAMPOS

32 : memória e esquecimento no planejamento estratégico

CLARA LUIZA MIRANDA

56 : simulacros de la virgen y refracciones del culto mariano en el rio de la plata colonial

PATRICIA FOGELMAN

68 : um caso de homonímia sacra: o orago da igreja de são gonçalo (vitória - es)

RACHEL DINIZ FERREIRA E MARIA CRISTINA C. L. PEREIRA

78 : senhora da penha: ícone de fé quinhentista no espírito santo

ATTILIO COLNAGO FILHO

86 : aspectos comunicativos em atelier de fotografia: professor e alunos em processo de criação

EVANDRO DE FREITAS GAUNA

99 : uma pedagogia escondida no olhar

MÁRCIA MACUL

109 : as metamorfoses necessárias - ismael nery

ANGELA GRANDO

**ensaio**

120 : a beleza do vulcão é a explosão

FERNANDO AUGUSTO DOS SANTOS NETO

123 : o olhar e a trama do texto: diagramas lógicos e visualidade plástica da comunicação e expressão verbais

ERNESTO DE SOUZA PACHITO

## O Duplo e seus Sentidos

Este sétimo número da Revista Farol foi viabilizado na pareceria do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo com a CAPES, por meio do Programa de Qualificação Institucional – PQI. Sua temática para reflexão é O Duplo e seus Sentidos.

Partimos do princípio de que quando um objeto estético se põe aos sentidos do observador, em espaços públicos ou privados, sabe-se que esse objeto pertence a um conjunto de significações e tradições que o definem como tal, tornando possível sua apreensão e compreensão como fenômeno de uma totalidade excludente: um sistema semiótico mais ou menos fechado, definido por um conjunto de leis e convenções que permitem tal percepção. Tomamos algumas palavras de Pierce, que provoca para que “[...] consideremos agora o que poderia surgir como existindo no instante presente se estivesse completamente separado do passado e do futuro. Só podemos adivinhar, pois nada é mais oculto do que o presente absoluto” – para propor que o fenômeno é percebido na duplicidade de sua existência constituída tanto no tempo, quanto no espaço, e da qual podemos apreender apenas possibilidades.

Assim, podemos pensar que os fenômenos sensíveis se dão em uma existência dupla, tomada no aqui e no agora, porém resultante de uma cadeia de signos intersubjetivos que lhes antecedem e que se põem para além deles mesmos e para além do momento no qual com eles interagimos.

Esta edição da Farol se põe nessa caminhada em busca de uma reflexão sobre o do duplo e os seus sentidos. Não objetiva perseguir o fim da questão, mas sim, se por a ela.

Assim, sua viagem se estabelece em rotas possíveis que percorrem a existência dual e seus desdobramentos; navega pelo hibridismo imposto àqueles que como estrangeiros tomam para si uma nova pátria, um ser migrado que carrega consigo existências múltiplas decorrentes do caminho, uma co-habitação trabalhada, aqui, a partir de uma reflexão sobre o processo de criação de Koellreutter. Aporta-se ainda na dupla via do processo de ensino-aprendizagem da fotografia que lida com o imprevisto e tenta desvelar a tendência do projeto poético em construção, para não ser devorado pela cultura do acaso – o qual é tão caro à cozinha da fotografia.

Essa jornada em busca da reflexão dos sentidos do duplo mira a transculturação. Em busca da mestiçagem, da reconstrução e da invenção, percorre cidades não tão invisíveis quanto as de Calvino, mas cidades que se colocam como redes e estabelecem novas fronteiras. Fronteiras da impossibilidade de coerência interna, demarcações de espaços do conflito perene, nos quais a memória e o esquecimento buscam fazer-se ouvir na política seus dos planejamentos estratégicos, por meio dos quais, ao mesmo tempo em que reordenam as cidades, parecem criar clones delas mesmas, para citar Miranda, em sua reflexão sobre Dollé.

Essa idéia nos transporta para um outro sentido, o do simulacro que será desenvolvido nos textos sobre as imagens religiosas, e que nos conduzem a uma reflexão sobre a representação e o representado; acrescentando a este debate, como pimenta no assado, a idéia que o representado toma para si efeitos de realidade tangível, a partir da qual a idéia de entronização supera o simbólico e parece materializar-se numa concretude física. Esse fenômeno parece capaz de navegar não só pelo Rio de la Plata, mas pelo interior de nossa brasilidade também. A força dessa materialização do representado muitas vezes afasta a própria representação e constrói para si (a imagem) uma existência para além de suas referências: um duplo autônomo se estabelece, sendo capaz de negar o representado ou de nos confundir a identificação.

Algumas destas considerações do duplo nos levam para um terreno no qual o solo se move, quais tábuas móveis em pontes que se refazem constantemente, se é que tal como pontes, levam a algum local preciso. Partimos, sem dúvidas, mas sem certezas do chegar. Os objetos táteis que norteiam os sentidos parecem mesclar-se nas redes de significações que vão se construindo. Uma poética da incerteza, da falibilidade, para chamar Pierce novamente. Nesse caminho para se refletir sobre o duplo, a única certeza que se aponta é que seu percurso é de vários sentidos, os quais continuamos buscando; construindo uma arquitetura da impossibilidade. Vazios intersticiais na memória.

Talvez a “herança experimental” de Oiticica possa realmente nos levar ao espaço utópico no qual a dualidade se coloque como mera possibilidade sobre a qual construímos nossa existência, tanto naquilo que a antecede, quanto em tudo que a sucede, não esquecendo, para nos lembrarmos de Ismael Nery, das metamorfoses necessárias no percurso do desenvolvimento do germe primordial que recebemos.

O “Duplo e seus sentidos”, como tema deste número, busca organizar e dar visibilidade a um conjunto de reflexões sobre fenômenos sensíveis que se colocam a nossa percepção sensível, esperando contribuir para ampliar as dúvidas mais que propor respostas.

José Cirillo  
Editor